

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**João Henrique Pereira Strack**

**Táticas de mobilização da classe trabalhadora no jornal operário  
Democracia Social (1893)<sup>1</sup>**

**Porto Alegre**

**2024**

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso de graduação no formato de artigo de periódico apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em História. Orientadora: Professora Doutora Cássia Daiane Macedo da Silveira

### **Resumo**

O presente trabalho se propõe a analisar as táticas que o periódico operário Democracia Social utilizava para a mobilização da classe operária de Pelotas no início da Primeira República. O objetivo principal foi compreender e caracterizar essa imprensa específica de Pelotas no início da Primeira República através da classificação de 313 artigos do periódico em categorias, compreendendo assim como os agentes do jornal utilizavam os impressos como forma de militância política.

**Palavras-chave:** Movimento Operário, Imprensa Operária, História Social, História de baixo para cima, Classe Operária

### **Abstract**

This work aims to analyze the tactics that the workers' periodical Democracia Social used to mobilize the working class of Pelotas at the beginning of the First Republic. The main objective was to understand and characterize this specific press in Pelotas at the beginning of the First Republic through the classification of 313 articles from the periodical into categories, thus understanding how the newspaper's agents used the printed materials as a form of political activism.

**Key-words:** Labor Movement, Labor Press, Social History, History from below, Working Class

## I. Introdução

Este trabalho busca compreender algumas dinâmicas das lutas sociais do final do século XIX a partir das estratégias de mobilização da classe operária empregadas pelo periódico operário *A Democracia Social*. O periódico conta com 26 edições das quais utilizarei 24, pois não tenho acesso a duas delas. As edições estão disponíveis digitalizadas no site do Núcleo de Pesquisa em História (NPH) da UFRGS. O jornal foi criado em Pelotas no ano de 1893, por João Tolentino de Souza, Guilherme Sauter e Alberto F. Rodrigues e, na sua primeira edição, o editorial expõe o motivo de sua criação, seus princípios e nos dá indícios de como se daria sua atuação.

O trabalho é a fonte de toda a riqueza e de toda a cultura e como geralmente o trabalho útil é só possível pela sociedade, por isso pertence à sociedade, isto é, a todos os seus membros o producto total do trabalho. Na sociedade de hoje os meios de trabalho, terras, minas, machinas, ferramentas, meios de circulação, material circulante, tudo é monopólio da classe capitalista. Isto produz a dependencia da classe trabalhadora, o que é a causa da miséria e da servidão em todas as suas formas. A emancipação da classe trabalhadora exige a transferencia de todos os meios de trabalho em beneficio commum da sociedade. O producto do trabalho deve ser dividido entre os trabalhadores conforme suas necessidades razoaveis, reservando-se um [palavra ilegível] convencional para as instituições de utilidade publica. A emancipação do trabalho será obra da classe trabalhadora, contra a qual todas as outras formarão uma massa reaccionaria. Partindo destes principios, a Democracia Social, pugnará pelo Estado Livre, pela abolição do salario, da exploração em todas as suas formas, pela sociedade socialista, pela igualdade social e politica, que é só possível pela igualdade economica (Democracia Social, 09/071893).

O próprio jornal, portanto, se entende como uma ferramenta da luta de classes, cujo principal objetivo é a busca da instauração do socialismo<sup>2</sup> e o fim de todas as formas de opressão. E, a partir desse pressuposto, o jornal, durante seu tempo de publicação, trabalhou arduamente — através de uma série de estratégias diferentes — em busca desse objetivo. Suas publicações começaram em 9 de julho de 1893 e sua última edição foi em

---

<sup>2</sup> Em função das dimensões desse trabalho não terei condições de avaliar com mais precisão o que os agentes do jornal entendem por socialismo, porém gostaria de ressaltar que os principais autores utilizados pelos mesmos são Karl Marx e Frederich Engels.

31 de dezembro de 1893. A periodicidade era semanal, possuía uma estrutura de 4 páginas por edição e uma tiragem de, em média, 500 exemplares.

O pesquisador e jornalista João Batista Marçal, através de sua obra “A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul”, publicada em 2004, produziu um mapeamento do jornalismo operário riograndense entre os anos de 1873 até 1974. Marçal, com sua pesquisa de mapeamento, teve a intenção de auxiliar historiadores, cientistas sociais, além de militantes de esquerda com a preservação e retomada da memória operária brasileira. Marçal entendia o jornal operário não como uma empresa, mas como um palanque de discussões de explorados para explorados, em que eles informam, formam, denunciam, orientam e apontam caminhos (MARÇAL, 2004, p.11). Através dessa pesquisa podemos perceber que o periódico operário *Democracia Social* se insere em um contexto em que começa a aflorar uma série de periódicos operários espalhados pelo estado.<sup>3</sup>

A Pesquisadora Maria Nazareth Ferreira debruçou-se sobre o tema da imprensa operária brasileira, e publicou sua obra “A Imprensa Operária No Brasil 1880-1920” em 1978, com o intuito de contribuir para a compreensão do presente através do entendimento da situação das classes trabalhadoras brasileiras. Para isso, a pesquisadora recorreu ao principal instrumento de comunicação dos trabalhadores, o jornal operário. Sua análise utilizou uma série de jornais operários de São Paulo, nos quais ela percebe que a imprensa operária é uma poderosa fonte para o historiador, sendo talvez a documentação primária mais importante para o estudo da classe trabalhadora. Porém esse tipo particular de imprensa deve ser analisado dentro de suas particularidades. O periódico operário serve não somente como uma forma de difundir ideias, de educar e de propaganda, mas também é uma forma de organizar a classe.

Silvia Regina Ferraz Petersen, por sua vez, tem uma extensa obra sobre a imprensa operária, começando por seu trabalho “Guia para o estudo da imprensa periódica dos trabalhadores do Rio Grande do Sul (1874/1940)”, de 1989, na qual ela percebe a

---

<sup>3</sup> O primeiro periódico encontrado por Marçal foi “O Tribuna Socialista”, publicado em Pelotas no ano de 1878. Já na década de 1880 até 1890 surgem outros dez periódicos operários. Em 1881 surge o jornal “O Operário” em Jaguarão, em 1885 surge o jornal “Futuro” em Pelotas, no mesmo ano surgem os jornais “O Comércio” — em São Gabriel — e “O Farol” — em Cachoeira do Sul, em 1887 surgem os periódicos “O Combatente” — em Santa Maria — e “A Idéia” — em Cachoeira do Sul, em 1888 surge “O Caixeiro” em Livramento. No início da década de 1890 aparecem outros periódicos pelo Rio Grande do Sul, em 1890 surge “O Operário” em Uruguaiana, em 1891 surgem os periódicos “O Caixeiro” em Pelotas e “O Século” em Livramento, em 1892 surge “O Operário” em Pelotas. A partir desse contexto, em que surgia uma série de jornais operários, é criado o *Democracia Social*, a partir do fechamento do periódico “O Operário”, do qual foi utilizada a tipografia para a confecção do seu sucessor. Temos indícios de que o jornal “O Operário” circulava por Pelotas em 1887. Essa circulação de jornais pode ter sido um terreno fértil para uma cultura jornalística operária. (MARÇAL, 2004).

dificuldade dos pesquisadores da história operária no quesito das fontes, pois essas são escassas, descontínuas e dispersas. Além disso, elas dependem de sua conservação, algo que nunca esteve na vista da história oficial. A partir dessas constatações, ela destaca como a imprensa operária é uma fonte de relevância ímpar, a qual tem a maior continuidade para conseguirmos reconstruir o início do movimento operário gaúcho. Tal guia da pesquisadora teve o intuito de transmitir informações sobre a imprensa operária para a consulta de futuros pesquisadores. Com essa finalidade, Petersen compilou uma série de dados sobre periódicos operários sem ter preocupações analíticas. Algumas de suas análises sobre a imprensa operária aparecem nos textos "Imprensa Operária: vínculos e articulações nas relações do movimento operário brasileiro" — no qual ela apresenta o resultado de sua pesquisa, realizada com o apoio da bolsa CNPQ, sobre as relações interestaduais e internacionais no processo de formação do movimento operário brasileiro — e "A mesma classe, a mesma luta, o mesmo idioma. breves notas sobre a circulação da imprensa operária publicada no Brasil e em Portugal", no qual ela resume resultados de uma pesquisa mais ampla sobre os elementos da imprensa operária que podem ultrapassar a visão localista do movimento operário no Brasil. Nesses dois textos a pesquisadora destaca uma característica essencial da imprensa operária, a capacidade de disseminar informações para além do seu local de publicação e como isso tem a capacidade de criar uma rede de comunicação única no início da formação do movimento operário, além de conseguir romper com os monopólios de comunicação dos setores dominantes sobre a imprensa. Para a realização dessas pesquisas, Petersen analisou periódicos operários brasileiros e portugueses a fim de compreender por onde circulavam esses jornais e quais as conexões entre eles. Através dessas pesquisas foi identificado que, por mais que seja impossível determinar elementos como o número de leitores, as tiragens dos jornais e a circulação exata, temos indícios de que os jornais operários tiveram significativa circulação em âmbito nacional, revelando a existência de relações sociais entre militantes de diversas regiões, além de mostrar conexões com o exterior.

A imprensa foi um elemento chave para a maior parte das sociedades humanas, nessa época os jornais eram o principal veículo de comunicação de massas e, como nos mostra o pesquisador Jorge Luiz Jardim, também era o meio mais rápido de circulação de ideias (JARDIM, 1996, p. 28). A pesquisadora Laura Antunes Maciel, em seus estudos sobre a imprensa operária do Rio de Janeiro, entende que a constituição de tal imprensa se desenvolve como uma estratégia da classe para a militância, sendo uma estratégia de

luta prioritária entre as organizações operárias, sendo elas anarquistas, socialistas ou sindicais (MACIEL, 2016, p. 418). De acordo com a autora,

representantes das associações reunidos no Segundo Congresso Operário ampliaram o debate em torno da “conveniência da disseminação da imprensa operária”, das formas de sustentação e financiamento de seus jornais e revistas e a admissão, ou não, de jornalistas profissionais “no meio operário”. Considerando que “é pela imprensa que a classe capitalista firma a opinião pública em favor de seus interesses e das suas infames aspirações” e que “todas as [suas] torpes artimanhas e mistificações” [eram] “habilmente alinhavadas por profissionais da pena, que dela fazem comércio” (MACIEL, 2016, p. 418).

A imprensa operária, sendo ela um meio de militância, acaba por se opor à imprensa comercial. Ou seja, esses militantes entendiam a imprensa comercial como uma forma de manutenção do poder, justamente o contrário do objetivo pelo qual a imprensa operária foi formada. Temos evidências que nos indicam a adesão dos trabalhadores e movimentos operários a essas ideias: "O número e a diversidade de periódicos localizados em arquivos e bibliotecas no Rio de Janeiro oferecem evidências significativas da grande adesão de trabalhadores a essas teses e da importância atribuída à palavra impressa para sua emancipação social e política (MACIEL, 2016, p. 419)." O jornal teve uma forte adesão entre os movimentos operários como forma de militância, tornando-se uma das estratégias centrais de tais organizações a ponto de que:

Os autores que estudaram o movimento operário no Brasil, na sua unanimidade, salientam a importância do jornal como mobilizador e organizador dos trabalhadores durante a República Velha. Em cada organização operária que se fundava, uma das primeiras providências era a publicação de um jornal, além disso grupos isolados, embora não ligados a uma categoria profissional específica, mas que se propunham a falar em nome dos trabalhadores, também publicavam os seus periódicos (JARDIM, 1996, p. 30).

Outro ponto importante destacado pela pesquisadora é que somente contrapor com a imprensa profissional não é o bastante para entender as dinâmicas e o surgimento da imprensa operária, mas também é preciso entender as dinâmicas da vida na cidade, que vinha crescendo em população, além de ter uma ampliação do letramento (MACIEL, 2016, p. 421), fazendo com que a imprensa tenha a capacidade de realmente alcançar os trabalhadores, afinal a imprensa só realmente faz sentido como uma forma de militância e disseminação das ideias a partir do momento em que se tem um público receptor.

Por fim a autora nos traz um fator primordial para a análise de periódicos operários, a noção dessa imprensa operária como uma imprensa realmente e de seus redatores como jornalistas-trabalhadores. Maciel nota como é comum os pesquisadores recorrerem à imprensa operária como "fonte", para coletar informações sobre as condições de vida e trabalho, além das formas de organização e ações coletivas desses

trabalhadores, porém não tentam analisar quais são as especificidades desse tipo particular de jornalismo (MACIEL, 2016, p. 420). Essa imprensa, sendo caracterizada em oposição à imprensa comercial, continua sendo uma forma de imprensa, porém a pesquisadora nos mostra como essa é uma forma peculiar de imprensa que era formada por trabalhadores, os quais na maioria das vezes desempenhavam ofícios que o domínio da leitura e da escrita não era exigida (MACIEL, 2016, p. 420), e os quais "exerciam um jornalismo autônomo, independente, crítico e socialmente posicionado [...] pois eram, ao mesmo tempo "jornalistas, fontes, conteúdos e destinatários dos textos" (MACIEL, 2016, p. 421).

Certamente, a imprensa operária não é o motivo da formação da classe operária, mas ela é um dos processos importantes da mesma, "o surgimento da imprensa operária já corresponde a um certo nível de desenvolvimento do movimento operário, pois a publicação de um jornal, mesmo que pequeno, requer pelo menos que algumas pessoas tenham adquirido consciência política em relação ao grupo social que defendem" (JARDIM, 1996, p. 30).

Como nos mostra Edward Palmer Thompson em sua obra "A formação da classe operária inglesa", não é o bastante somente uma mudança nas dinâmicas de trabalho para que a classe seja formada, nas palavras do próprio Thompson: "a classe operária não surgiu tal como o sol numa hora determinada. Ela estava presente ao seu próprio fazer-se" (THOMPSON, 2004, p. 9). Ou seja, o fazer-se que Thompson diz remete a um processo, um processo de auto fazer-se. Processo esse que dá protagonismo aos sujeitos na construção de sua própria história. A classe é então um processo histórico que unifica uma série de acontecimentos que em primeira instância parecem desconectados. A classe é pensada não como uma categoria, mas como algo que se constrói a partir das relações humanas (THOMPSON, 2004, p. 9-10). Por essas razões, Thompson entende que não se pode falar de uma classe operária universalizante, mas sim especificamente da classe operária inglesa, pois a classe, como processo histórico, depende estritamente de sua temporalidade, além de seu reconhecimento como classe, ela não é um bloco monolítico, ao invés disso é então algo maleável que varia pela época, região e a partir do reconhecimento de seus agentes como classe.

A formação da classe, sendo um processo e não um evento, faz com que o jornal operário seja algo fundamental dentro deste processo, pois como forma de comunicação de massa ele tem papel fundamental moldando a classe pelo tempo. Como Maria Nazareth Ferreira demonstra, a partir da sistematização dos dados por ela coletados, temos uma correlação direta entre o aumento de periódicos operário e o aumento de greves

(FERREIRA, 1978, p. 107), ou seja, o periódico é fundamental na função mobilizatória e organizativa da classe, criando reconhecimento, atraindo pessoas, gerando ações e reflexões. Ela é um ente que tem o poder de mobilizar, organizar e impulsionar o movimento operário e isso é fundamental para a classe se constituir.

Portanto pretendo caracterizar o jornal como uma forma particular de imprensa, na qual os redatores são jornalistas operários e a mesma, como estratégia de militância, torna-se uma forma de construir a classe operária.

## **II. A criação do jornal *Democracia Social* e a trajetória de seus editores**

O periódico *Democracia Social*, teve grande importância para o movimento operário pelotense, pois mesmo tendo apenas seis meses de publicação, o periódico teve muitos efeitos na mobilização operária em Pelotas. A historiografia do trabalho a respeito da cidade de Pelotas vem demonstrando a importância do periódico no começo das organizações dos trabalhadores naquela cidade, como veremos a seguir.

Na cidade de Pelotas, as organizações operárias começaram suas atividades no fim do século XIX. A partir do surgimento do Centro Agrícola Industrial, fundado em 25/08/1887, temos a primeira associação que tinha por trás a ideia da representação de classe, porém somente dois anos depois vamos ter a primeira organização puramente operária. Em 31/03/1889 temos a criação do Congresso Operário, que no ano seguinte se tornou a Liga Operária. Pelotas era uma cidade com um desenvolvimento industrial alto se comparado ao resto do Rio Grande do Sul, tendo somente Porto Alegre e Rio Grande como concorrentes (LONER, 1996, pp. 74-75). Através das mudanças nas dinâmicas de trabalho e o avanço do capitalismo é gerada a necessidade dos trabalhadores se organizarem e defenderem os seus interesses enquanto classe. A principal fonte de riqueza de Pelotas eram as charqueadas, porém sua indústria vai ser constituída principalmente por "uma infinidade de pequenas fábricas, dos mais variados tipos, ao lado de algumas maiores" (LONER, 1996, p. 71). A maior parte tinha um caráter de manufaturas, mesmo que as maiores já tivessem maquinários.

Segundo Beatriz Loner, Pelotas já tinha uma tradição associativa e isso foi essencial para que as associações operárias fossem criadas (LONER, 1996, p. 74). A Liga Operária pelotense vai ser a principal representação operária na cidade, porém, mesmo sendo a principal forma de representação operária e tendo operários em sua composição, possuía uma hegemonia burguesa (LONER, 1996, p.74). Loner dá a entender que a

burguesia era quem tinha realmente poder dentro da liga e quem dava a orientação para a mesma.

A Liga Operária de Pelotas foi a maior organização operária daquela cidade, porém sua hegemonia burguesa e orientação patronal só foi contestada politicamente a partir da criação do jornal *Democracia Social* (LONER, 2010, p. 131). De acordo com a autora, isso ocorreu porque até a criação do jornal, em 1893, não existiam outras associações de cunho operário, somente patronal — como o Centro Cooperador dos Fabricantes de Calçados (1888), o Club do Comércio e Associação Comercial (1873), Club dos Curtidores (1890) e o Club Comercial dos Varejistas (1892). Somente em 1897, com a fundação da Sociedade União Operária Internacional teremos associações do lado operário para além da Liga Operaria (LONER, 1996, pp. 76-77). A falta de articulação dos setores proletários faz com que somente a partir da criação da União Operária Internacional a Liga Operária tenha alguma competição em termos associativos (LONER, 2010, p. 131).

Dois dos três nomes responsáveis pelo jornal — João Tolentino de Souza e Alberto Ferreira Rodrigues — se conheceram provavelmente através do Partido Republicano, onde os mesmos eram militantes da causa republicana. João Tolentino de Souza era marceneiro, enquanto Alberto Ferreira Rodrigues era jornalista e futuramente viria a se tornar professor. Os dois acabam se desvincilhando do partido a partir de uma série de desilusões com a falta de mudanças da situação social e econômica da população, então a partir disso eles se associaram à Liga Operária de Pelotas (LONER, 2019, p. 90).

A Liga Operária de Pelotas, antes de tornar-se liga era o Congresso Operário de Pelotas, que em 21 de julho de 1890 passa por essa transformação (LONER, 2010, p.130). É provável que essa mudança tenha se dado por uma onda de ligas se formando, que na época eram consideradas uma forma mais evoluída de representação profissional (LONER, 2010, p. 129). A Liga operária de Pelotas era a maior organização operária da cidade, sendo a principal organização operária por décadas (LONER, 2009, p. 131).

O pesquisador João Batista Marçal nos informa que o periódico *Democracia Social* foi o porta-voz da Liga Operária de Pelotas, pois seus editores fizeram parte da Liga, além de que em sua primeira edição Antonio Guedes Rodrigues Coutinho, secretário da Liga Operária, aparece entre seus principais colaboradores (MARÇAL, 2004, p. 212). Porém através da pesquisa de Beatriz Ana Loner e de minhas leituras do jornal, cheguei em conclusões diferentes. Através de uma pesquisa cujo foco é inteiramente o jornal *Democracia Social*, nos deparamos com algumas informações importantes sobre a sua

criação. A criação do periódico foi uma forma de contestação das inclinações burguesas e patronais da liga, pois a mesma, mesmo dizendo ter a intenção de defender, não defendia efetivamente o interesse dos operários, mas sim dos patrões.

De acordo com a autora Beatriz Ana Loner, João Tolentino de Souza e Alberto Ferreira Rodrigues tiveram suas desilusões com a Liga Operária, pois estavam encarregados do jornal da Liga — nomeado de "O Operário" — e a partir do momento em que a folha começou a ter inclinações socialistas, o mesmo foi suspenso pelo partido. A partir desse episódio eles se desligaram da Liga, a qual consideravam ter inclinações burguesas, e junto de Guilherme Sauter — o terceiro membro responsável pelo periódico *Democracia Social* — efetivamente fundaram o jornal, que foi um dos primeiros jornais socialistas publicados no Rio Grande do Sul (LONER, 2019, pp. 90-91). A pesquisa de Loner parece apresentar algumas informações que vão de encontro com o que o periódico nos diz. Na edição de número 10 do periódico é publicado o texto de título “ELIMINAÇÃO” informando:

Diseram-nos que foram eliminados de socios da <<Liga Operaria>> os redactores da <<Democracia Social>>, Srs. Alberto Rodrigues e Guilherme Sauter.

Este Jornal tem um terceiro redactor, que não foi igualmente eliminado, porque ja não era socio ha um anno. (Democracia Social, 10/09/1893)

Meu entendimento é de que o jornal não era propriamente um porta-voz da Liga, mas sim servia a seus próprios interesses informados em seu primeiro editorial. Além de que somente João Tolentino saiu da Liga, os editores Alberto Ferreira e Guilherme Sauter, esse último não nos foi informado por Loner se fazia parte da Liga, foram expulsos da mesma pelo viés combativo, socialista e as críticas que escreviam sobre a Liga, por mais que algumas vezes tenham divulgado informações da Liga.

Assim, o jornal *Democracia Social* nasce como uma forma de contestação à infiltração burguesa no movimento operário com a intenção de tornar-se uma forma de defesa dos interesses da classe. O jornal também tem em sua premissa a implementação do Socialismo. Fica claro, a partir da trajetória dos editores, como foi no socialismo que eles encontraram a forma de emancipar a classe trabalhadora. As frequentes desilusões com movimentos de teor liberal, e até mesmo os que deveriam ter um teor operário, foram o motor principal para eles se mobilizarem e criarem a própria ferramenta para luta de classes.

A criação do jornal não se deu somente com João Tolentino de Souza, Alberto Ferreira Rodrigues e Guilherme Sauter, mas também temos indícios da participação de

Antônio Baobad. Ele é a principal ligação, da qual temos informação, do jornal *Democracia Social* com o operariado negro e o abolicionismo. É essencial falarmos dessa figura aqui, pois além dele ter sido parte da redação do jornal do início ao fim, o mesmo é uma personalidade negra notável e ignorá-lo é uma forma de apagamento das ações de um operário negro, ex-escravizado e com uma ação política impressionante para o contexto desfavorável em que o preconceito racial era central em grande parte das relações sociais. Temos de reconhecer a importância e o empenho da pesquisadora Beatriz Ana Loner em resgatar a trajetória dessa liderança negra para a historiografia. Baobad foi um ex-escravizado que se tornou uma liderança operária e étnica (LONER, 2019, p. 79) e fez parte da redação do jornal durante sua existência. A primeira coisa que é interessante mencionar é que ele trocou de nome alguns anos após ser liberto. O nome que tinha recebido era Antônio Oliveira, porém mais ou menos dez anos após se libertar de sua condição de escravizado, decidiu livrar-se do sobrenome Oliveira, que era o sobrenome do escravocrata que o mantinha escravizado, e adotar o sobrenome Baobad, uma espécie de árvore africana gigantesca que é conhecida por ter as raízes grossas (LONER, 2019, p. 80). Baobad era socialista e tem um extenso histórico de luta operária, porém a luta étnica não fica para trás também, ela era tão importante e tão grandiosa quanto sua trajetória de lutas operárias até tornar-se um líder. Ele teve um papel de liderança dentro da categoria dos chapeleiros e futuramente teve seu próprio jornal — denominado *Alvorada* (LONER, 2019, pp. 80-81). Ele lutou nas tropas federalistas ao lado dos republicanos em 1891 e, posteriormente, trabalhou como chapeleiro e pedreiro, esse último sendo o trabalho que teve pelo resto de sua vida. Mesmo sendo socialista desde cedo — já em 1891 fazia palestras sobre o socialismo — fez parte do Clube Republicano em 1887 — enquanto ainda usava o nome Antônio de Oliveira — onde teve um significativo ativismo republicano.

Foi, muito provavelmente, no Partido Republicano que ele conheceu João Tolentino de Souza e Alberto Ferreira Rodrigues e teve o mesmo desfecho dos dois. Desiludido, também saiu do Partido Republicano e se juntou à Liga Operária de Pelotas. Quando João Tolentino de Souza e Alberto Ferreira Rodrigues saíram da Liga Operária pelotense para abrir o jornal *Democracia Social* com Guilherme Sauter, Antônio foi junto deles e juntou-se à redação do jornal. Antes disso ele já tinha acompanhado os dois colegas de partido na empreitada de tentar lançar uma chapa com ideias reformistas para a Liga Operária, porém não tiveram sucesso (LONER, 2019, pp. 88-91). Antônio é uma figura sem precedentes, enfrentando uma situação extremamente desfavorável, sendo ex-

escravizado, negro, abertamente socialista e abolicionista. Baobad é uma conexão muito interessante entre o periódico *Democracia Social* e o operariado negro e abolicionista e foi parte essencial da curta vida do jornal. A presença dele demonstra uma preocupação que o jornal tinha com a pauta abolicionista, mesmo vivendo em uma sociedade onde o preconceito de cor regia grande parte das relações sociais, além de nos ajudar a compreender as motivações e processos históricos que deram origem ao periódico.

Essas motivações são essenciais para entendermos como o periódico agia, pois, a partir delas podemos perceber o periódico como uma ferramenta de luta, ou seja, os artigos do jornal não são em vão. Não tinham a intenção de simplesmente noticiar as coisas ou usar o jornal como uma forma de subsistência. Todos os artigos têm um propósito claro de luta operária, de reivindicar e mobilizar. Assim, na próxima seção passaremos à análise do jornal.

### **III. Análise dos periódicos**

Para realizar a análise deste periódico pretendo utilizar a metodologia de análise de conteúdo. Essa metodologia, como explicado por Laurence Bardin (1977), tem como foco a ultrapassagem da incerteza — sendo essa uma forma de compreender se o que vemos na mensagem está efetivamente contido nela, sendo interpretado da mesma forma por outros leitores — e o enriquecimento da leitura — no qual se foca em fazer uma leitura atenta para compreender o propósito das mensagens, ou através do esclarecimento de elementos a conduzir uma descrição de mecanismos que inicialmente não tínhamos detectado (BARDIN, 1977, p. 29). Ou seja, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas para que possamos compreender melhor e com maior rigor o conteúdo analisado. Bardin explicita que essas técnicas são mutáveis com o tempo e dependendo do objeto elas podem ser bastante diferentes umas das outras (BARDIN, 1977, p. 32). Uma das principais técnicas de análise é a que Bardin chama de "categorial", na qual pretende-se compreender um texto através da classificação e do recenseamento, levando em conta a frequência de presença e de ausência de itens de sentido (BARDIN, 1977, p.37). Além disso, como nos mostra o pesquisador Roque Moraes, é imprescindível que o contexto dos dados seja reconstruído pelo pesquisador. Nenhuma análise é neutra, pois toda análise passa pela leitura e se constitui em uma interpretação do leitor. Toda mensagem pode carregar múltiplos significados e múltiplas possibilidades de análise, porém esses

significados estão diretamente relacionados ao contexto da mensagem (MORAES, 1999, p. 3).

Para a minha análise pretendo utilizar as etapas descritas por Moraes (1999, pp. 4-9), primeiro preparando as informações, em seguida transformando os conteúdos em unidades, para então fazer a classificação das unidades em categorias e em seguida fazer a descrição e interpretação desses conteúdos. Fiz a leitura de todas as edições do jornal e sistematizei cada texto em diferentes categorias, conforme alguns critérios, dependendo do enfoque que seus autores traziam. Essas categorias serão melhor explicadas abaixo, quando também analisarei alguns textos de cada uma delas com o objetivo de compreender a argumentação dos redatores.

As categorias criadas para análise dos textos do periódico são “Agitação”, “Teoria Socialista”, “Notícias”, “Apoio” e “Denúncias”, nas quais classifiquei os textos do jornal. As cinco categorias foram divididas em subcategorias com o intuito de compreender quais as táticas utilizadas pelos redatores do periódico para mobilizar a classe operária, além de compreender o que os redatores do jornal decidem mostrar e como isso pode nos ajudar a caracterizar a imprensa operária em Pelotas no início da República.

Foram analisados 313 textos do periódico *Democracia Social*. A partir da leitura dos textos, separei e classifiquei cada uma dentro das cinco categorias. A partir da classificação inicial fiz uma segunda classificação em subcategorias, as quais serão expostas ao decorrer da análise. Dos 313 textos, 93 foram classificados na categoria “Agitação”, 32 na categoria “Teoria Socialista”, 69 na categoria “Notícias”, 106 na categoria “Apoio” e 13 na categoria “Denúncias”.

É importante salientar que as categorias analíticas, idealizadas por mim, não são perfeitas, mas sim um modelo, uma ferramenta analítica. Como qualquer modelo, elas são idealizadas, ou seja, estão inseridas no campo das ideias. Porém a realidade não se encaixa perfeitamente em modelos, eles são apenas ferramentas para melhorar a compreensão de nosso objeto. Alguns dos artigos que o jornal publicou não foram classificados em nenhuma das categorias — é o caso, por exemplo, dos artigos em que se trata de um processo que sofreram por parte de uma fábrica da região. Outros artigos podem entrar em duas categorias, ou ao menos vez em uma, vez em outra, porém se completam de forma que, em alguns casos, será preciso fazer uma análise separada para alguns artigos. É o caso da importância que o periódico dá para manifestações culturais voltadas ao lazer, como peças teatrais e livros. Também há casos de artigos que poderiam ser classificados em uma categoria, mas optei por classifica-los em outra para manter a

análise coerente. É o caso, por exemplo, de algumas denúncias, que por serem denúncias de países estrangeiros — como no artigo "E BCA!"(sic) (Democracia Social, 30/07/1893), no qual é feita uma espécie de denúncia da prisão injusta de um operário suíço —, não foram incluídos na categoria “Denúncias”, pois fariam perder o propósito do tópico, no qual as denúncias visariam a mudança concreta da realidade social *local*, ou seja denúncias que surtiriam um efeito na vida material da classe operaria de Pelotas, seja incentivando greves, protestos ou outras coisas. Outra coisa importante a comentar são alguns textos que aparecem nos jornais que não são da autoria dos redatores. Alguns são transcrições de entrevistas ou discursos, outros são poemas, textos de outros jornais e até mesmo textos de correspondentes estrangeiros da redação. Porém todos esses textos estão inclusos na análise pois estão inseridos nas estratégias e táticas desses jornalistas para a mobilização da classe, tendo passado por uma curadoria e selecionados com uma finalidade.

Em primeiro lugar, analisarei a categoria que denominei de “Apoio”, pois junto da “Agitação” essa parece ser a categoria de maior empenho dos editores, onde aparecem a maior quantidade de textos. A categoria de "Apoio" tem o intuito de agrupar as formas de suporte que o jornal fornece aos trabalhadores, ou ao movimento operário no geral. Essa categoria foi dividida em três subcategorias: "Anúncios", "Doações" e "Rede Operária". A subcategoria de "anúncios" e de "rede operária" precisaram das suas próprias classificações. Já a categoria de "Doações" foi feita para agrupar toda e qualquer doação para pessoas em situação de vulnerabilidade social, sendo essas doações de iniciativa do jornal ou a divulgação de alguma iniciativa de terceiros que tenha tal finalidade.

A subcategoria de "anúncios" agrupa todos os textos escritos na área de anúncios ao fim do jornal. Os anúncios do jornal foram divididos em 5 classificações: "Anúncios que indicam vaga de emprego", "anúncios que indicam serviços, venda da força de trabalho ou venda de produtos", "anúncios da compra de produtos", "anúncios de mudanças de preços ou localização" e "venda de negócios".

A classificação de "anúncios que indicam vaga de emprego" é uma compilação de todos os anúncios do jornal que divulgam postos de trabalho a serem assumidos. Para entrar nessa categoria o texto precisa explicitar para que emprego é a vaga e onde o trabalhador pode se candidatar. Já a classificação de "anúncios que indicam serviços, venda da força de trabalho ou venda de produtos" engloba todo tipo de anúncio em que é divulgado um trabalho. Para entrar na categoria é preciso que seja divulgado qual serviço

é prestado, ou quais produtos são vendidos, ou qual função a pessoa desempenha e onde encontrar o estabelecimento ou como entrar em contato com o trabalhador.

A classificação de "anúncios da compra de produtos" agrupa todos os anúncios que indicam a compra de algum tipo de produto. Para colocar um texto nessa categoria é preciso que ele informe quem está comprando e o que está sendo comprado. A classificação de "Anúncios de mudanças de preços ou localização" agrupa todos os anúncios que divulgam a mudança da localização de alguma fábrica ou a mudança de preços de algum tipo de produto em um estabelecimento específico. Já a classificação de "venda de negócios" agrupa todos os anúncios que têm como objetivo a venda de algum estabelecimento, em que é preciso estar anunciado qual a produção do estabelecimento e como entrar em contato com o vendedor.

O tópico "apoio" diz respeito às tentativas de ajudar diretamente a classe trabalhadora, além de criar vínculos com a mesma. É uma parte essencial das estratégias de mobilização do jornal, principalmente por ter potencialidade de causar mudanças concretas a curto prazo na vida material do operariado. É importante ressaltar que dentro dessa categoria, a estratégia de rede operária, não tem diretamente esse efeito de causar mudanças concretas, porém indiretamente pode vir a ter, pois é através dela que se pode expandir o diálogo com outros movimentos operários.

#### **Quadro 1 – Categoria “Apoio” [Subcategorias “Doações” e “Anúncios”]<sup>4</sup>**

<b>Classificações</b>	<b>Tipos de conteúdos encontrados</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Doações	Pedido de doações, organizadas ou mediadas pelo jornal, para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social	2
Anúncios que indicam vaga de emprego	Anúncios informando vagas abertas de emprego sinalizando onde se inscrever e qual o trabalho oferecido	10
Anúncios que indicam serviços, venda da força de trabalho ou venda de produtos	Anúncios de venda de produtos diversos, serviços e anúncios que contenham tanto a venda de produtos, quanto serviços juntos	71

<sup>4</sup> No apêndice deste trabalho incluo alguns quadros que servem para melhor apresentar essa categoria e contribuir para a execução de futuros trabalhos.

Anúncios da compra de produtos	Anúncios informando um comprador de algum tipo de objeto	2
Anúncios de mudanças de preços ou localização	Anúncios que informem o leitor que um estabelecimento ou fábrica alterou seus preços ou mudou seu endereço	2
Venda de negócios	Anúncios informando que um estabelecimento comercial está à venda e onde encontrar o vendedor	1
Total		86

Na subcategoria “anúncios” foram encontrados 86 anúncios diferentes uns dos outros e mais 175 repetições de anúncios. Já desde a primeira edição da folha, separando os anúncios do resto da folha, é publicado um editorial avisando que

A Democracia Social publicará gratuitamente anuncios de trabalhadores que precisem de ocupação e de officinas, empresas, etc, que necessitem de operarios. Outras quaesquer publicações se farão por preço convencionado (Democracia Social, 09/07/1893).

Ou seja, os anúncios, desde a criação do jornal até seu fim, têm duas intenções por trás. A primeira é a manutenção da folha através do pagamento dos anúncios. Já a segunda, que é a estratégia importante para o presente artigo, é uma das formas de modificar a curto prazo as condições materiais do operário. É a ideia da folha ser um ente de apoio à classe. Dos 87 anúncios diferentes, a maioria deles é de pessoas vendendo sua força de trabalho. São esses anúncios do tipo "RAPHAEL LOUREIRO" (Democracia Social, 06/08/1893), onde é divulgado o serviço de um barbeiro, ou "MARMORISTA" (Democracia Social, 23/07/1893), onde é divulgado o serviço de um marmorista. Acaba sendo difícil identificar, em alguns anúncios, o tamanho do negócio que eles estão anunciando e se o anúncio foi gratuito ou não, porém alguns ficam bem claros, como no anúncio "COBRADOR" (Democracia Social, 03/09/1893) — onde divulgam o serviço de um cobrador de dívidas que trabalha por comissão. Essa dificuldade se explicita principalmente em anúncios como "CARLOS PETRICH MOVEIS" (Democracia Social, 22/10/1893), onde é utilizado o termo fábrica de móveis no anúncio, que pode indicar que é um negócio maior, ao mesmo tempo em que a palavra fábrica era utilizada para pessoas que trabalhavam sozinhas, pois tem a conotação de fabricar. Há anúncios de negócios familiares e que recém abriram, como no anúncio "MANUEL RIBEIRO GUERRA BARBEARIA" (Democracia Social, 08/10/1893) — que divulga uma barbearia recém-

aberta. Esse tipo de coisa dificulta na hora de saber o tamanho do lugar e se o anúncio foi gratuito ou não, porém a maior parte dos anúncios parece ser dedicada a pequenos negócios, tanto negócios familiares como trabalhadores por conta que estão vendendo seus serviços.

Mesmo sendo difícil identificar o tipo de anúncio, temos indícios de que o periódico tinha critérios morais para escolher o que seria anunciado, pois na edição 18 é informado, através de um anúncio chamado "CORRESPONDENCIA" (Democracia social, 08/11/1893), que:

Drogaria Inglesa.— Ha de permitir que não lhe publiquemos o annuncio, porque bem comprehendemos a intenção com que nos foi enviado. Não somos vendilhões: enganou-se, pois a illustre direcção dessa casa (Democracia Social, 08/11/1893).

Isso nos indica como o foco do periódico com os anúncios era mais voltado para a ajuda dos trabalhadores do que para realmente ser uma fonte de renda dos editores. Ou seja, acima de tudo era uma das estratégias da folha para movimentar e fornecer apoio a classe trabalhadora.

Além desses anúncios também temos um segundo tipo, em que são mostradas ofertas de emprego para os trabalhadores, como nos anúncios "TYPOGRAPHO" (Democracia Social, 13/08/1893) — em que é anunciado que estão contratando tipógrafos — "OFFICIAIS DE CANTEIRO" — no qual se informa os leitores que em determinado lugar precisa-se de trabalhadores para obras. Esses dois tipos de anúncios têm estratégias diferentes, mas uma mesma intenção: melhorar as condições materiais de trabalhadores a curto prazo, sendo uma forma de rede de apoio da classe.

Com o mesmo intuito desses anúncios, mas com uma estratégia diferente, está a subcategoria de doações, com 2 artigos classificados assim. O primeiro é no artigo "POR UMA INFELIZ" (Democracia Social, 03/09/1893) em que o jornal pede ajuda de seus leitores para enviarem doações, para que eles possam repassar para uma mulher desempregada que está em uma situação de vulnerabilidade social. Nessa doação o periódico avisa que está doando 2\$000 réis, enquanto outros quatro doadores, que só foram identificados através de suas iniciais, estão doando mais 1\$000 réis cada, totalizando 6\$000 réis e pede para que os leitores que puderem doar enviem a quantidade para a folha e ela será repassada. O segundo anúncio de doação não parte da iniciativa do jornal, porém ele serve como intermediário para a doação. O artigo da doação é "UM ACTO NOBRE" (Democracia Social, 22/10/1893) e nele a folha avisa que os

funcionários da fábrica de chapéus de Pelotas estão fazendo uma doação conjunta para o filho de um ex-funcionário falecido e incentiva seus leitores a doarem também.

Essa estratégia foi utilizada somente duas vezes e parece ser uma medida de urgência que a folha tomou para ajudar pessoas em vulnerabilidade social, encaixando-se junto dos outros anúncios como uma medida de fazer uma diferença material e a curto prazo na vida daquela pessoa, porém nesses dois casos com a urgência que a situação requer. Fazendo do jornal um meio de apoio de classe. A preocupação humanitária do jornal é explicitada ao máximo nessas medidas.

A subcategoria de rede operária é feita para agrupar todo o tipo de tentativa do jornal de criar uma rede entre periódicos e associações. Para essa subcategoria foram feitas 6 classificações: "Recebimentos de jornais", "Envio de jornais para associações", "Convites para bailes", "Transcrição de textos em outros jornais", "Divulgações de outros periódicos" e "Agradecimentos".

A classificação de "Recebimento de jornais" agrega todos os artigos em que é divulgado que o jornal recebeu algum periódico. Para entrar nessa classificação é preciso que o jornal afirme que recebeu uma edição e divulgue o nome do periódico. Já a classificação de "envio de jornais para outras associações" é o contrário, é o agrupamento de todos os textos em que o jornal avisa o leitor que enviou uma ou mais edições do *Democracia Social* para outros jornais ou associações, sendo que o nome do jornal ou associação deve ser mencionado no texto. A classificação "Convites para bailes" agrupa todos os convites que a redação do periódico recebeu para bailes em que contenha o nome da associação que os convidou. A "Transcrição de textos em outros jornais" classifica todos os textos em que o jornal explicitamente informa que outro periódico ou revista publicou um texto retirado do *Democracia Social*. A classificação de "divulgações de outros periódicos" engloba todos os textos em que o jornal divulga periódicos operários sem ter informado que enviou ou recebeu algum jornal. Para entrar nessa classificação é preciso que seja informado o nome do periódico divulgado e que não tenha nenhuma menção ao jornal ter enviado ou recebido algum periódico ao mesmo. Já a classificação de "Agradecimentos" é englobando todos os textos em que o jornal informa que tal folha recebeu um exemplar do *Democracia Social* e agradeceu a folha por isso. Para entrar nessa categoria é preciso que contenha o nome do periódico que recebeu a edição, em seguida uma cópia do texto de agradecimento original.

## **Quadro 2 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Rede Operária”]**

<b>Classificações</b>	<b>Tipos de conteúdos encontrados</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Recebimentos de jornais	Agradecimentos da redação por periódicos recebidos contendo o nome dos periódicos	9
Envio de jornais para associações	Notificações de que o Democracia Social enviou edições para periódicos ou associações diversas contendo os nomes dos periódicos e associações	1
Convites para bailes	Textos agradecendo e anunciando convites recebidos de associações para bailes	3
Transcrição de textos em outros jornais	Textos notificando os leitores que outro periódico publicou um texto do Democracia Social	2
Divulgações de outros periódicos	Divulgações de periódicos operários e incentivos aos leitores a acompanhá-los	3
Agradecimentos	Textos retirados de outros periódicos agradecendo o envio de uma ou mais edições do Democracia Social	2
<b>Total</b>		<b>20</b>

A categoria "rede operária" engloba todas as tentativas do jornal de criar vínculos com outros jornais, revistas e grupos operários ou socialistas em geral. Foram encontrados 20 artigos relacionados a subcategoria. Essa subcategoria tinha três estratégias, a de enviar edições do jornal para outras revistas, jornais ou grupos operários, expondo qual foi a recepção que o jornal teve por parte de tais grupos, como no artigo "NÓS" (Democracia Social, 13/08/1893), onde o jornal informa os leitores que enviou exemplares para uma série de associações operárias pelo Brasil.

Já a segunda estratégia é a de divulgação de outras folhas operárias. Nessa divulgação eles podiam simplesmente informar o leitor da existência de outros periódicos operários, como também informar que o próprio jornal recebeu tal revista e divulgar a associação que a enviou, como é o caso do artigo "EVOLUÇÃO" (Democracia Social, 01/10/1893) — em que o jornal agradece o recebimento da revista do Centro Espírita Rio

Grandense, fazendo assim a divulgação da mesma. A terceira estratégia era a divulgação das movimentações de personalidades socialistas, como no artigo "França e Silva" (Democracia Social, 10/09/1893) — em que o periódico divulga a ida do propagandista socialista Luiz da França e Silva para Pelotas.

A partir dessas três estratégias foram encontrados artigos que denotem resultados. Tanto os convites para bailes, quanto as edições de periódicos que eles receberam e os textos da folha publicados em outros jornais demonstram a efetividade dessa rede. Como não só eles foram notados, mas também influenciaram e foram influenciados, gerando uma relação dialética com as outras organizações operárias.

Essa estratégia permitia à redação do jornal a criação de uma rede de apoio operário, fazendo com que as organizações operárias dialogassem entre si, aumentando o público de todas. Avisei que essa categoria não tem uma mudança prática imediata na vida material do operariado em Pelotas, porém ela está classificada em apoio pois fortalece não o individual, mas o coletivo, fazendo com que as organizações operárias e seus integrantes tenham uma rede de apoio operário. Então, em certa medida, essa estratégia pode gerar mudanças concretas na vida de operários a curto e longo prazo.

A categoria “agitação” agrupa todos os textos que têm o teor de mobilizar e agitar a classe trabalhadora. Para que um texto seja classificado nessa categoria é preciso que o foco dele não seja uma denúncia, nem uma notícia e nem puramente teoria socialista, mas sim críticas à sociedade no geral, textos que deem dicas ou informem possíveis formas da classe se mobilizar, textos que explicitamente peçam para os leitores se organizarem ou se movimentarem de alguma forma, ou textos de poesias, crônicas, críticas a livros ou peças teatrais que tenham algum teor crítico à sociedade ou que incitem a mobilização dos leitores de alguma forma.

Os textos dessa categoria foram divididos em três subcategorias: "Crítica à Sociedade", "Artes" e "Incitação". Para que um texto seja classificado na “crítica à sociedade” é preciso que ele tenha uma argumentação sobre um ou mais problemas sociais, sem que seja apenas uma notícia ou um texto focado em teoria socialista. Qualquer forma de explicitar os problemas da sociedade capitalista, mesmo que de maneira indireta, entra nessa subcategoria. A subcategoria de "Incitação" é formulada pelo contraponto da primeira categoria, são classificados nela textos que o foco principal é, ao invés da crítica, a proposição. Para um texto estar nessa categoria ele deve apresentar ou uma incitação direta, com o jornal explicitamente convocando os leitores a se mobilizarem de alguma forma, ou mostrando estratégias de mobilização feitas por

personalidades socialistas ou associações de cunho socialista ou operário. Ou seja, textos que tenham o potencial de direcionar a classe trabalhadora. A terceira subcategoria é a das "Artes". Para que um texto seja classificado nessa subcategoria é preciso que seja uma poesia, crônica, crítica literária ou crítica de uma peça teatral. É preciso que exista alguma argumentação quando tratado de críticas literárias e críticas a peças teatrais e que exista algum teor crítico quando se trata de poesias ou crônicas.

**Quadro 3 – Textos de “agitação”**

Subcategoria	Tipos de conteúdos encontrados	Quantidade de textos
Crítica à sociedade	Argumentação efetivada contra problemas da sociedade capitalista	55
Incitação	Proposições explícitas de formas de mobilização	18
Artes	Poesias, crítica literária ou teatral, crônicas de conteúdo crítico ao sistema	20
Total		93

A primeira subcategoria nos textos de “Agitação” é a de “crítica à sociedade”, em que foram classificados 55 artigos dos 94. A “crítica à sociedade” é uma forma de agitação do jornal que visa explicitar os problemas da sociedade capitalista, podendo despertar na classe operária sentimentos como a revolta e a indignação. Uma das táticas utilizadas são artigos como "A nossa política"

A situação actual da nossa vida publica, tão melindrosa comé, não deve nos cauzar sómente exclamações de dô — devemos principalmente comprehendel-a.

Esta situação não é um producto do acaso.

Tem uma causa [palavra ilegível] bastante fundada.

Nôs estamos presenciando nos Estados platinos, onde a maneira da produção e por isso a vida social é a mesma que aqui, effeitos iguaes: a mesma política que a nossa, os mesmos dois parlidos, as mesmas revoluções, a mesma [palavra ilegível], a mesma oligarchia gaúcha.

Aqui, como em quasi todos os estados da America do Sul, a principal industria é a criação de gado.

D'ahi resulta por consequencia o dominio politico da campanha, do mesmo modo que nos paizes industriaes as cidades exercem este dominio.

As mesmas causas, os mesmos effeitos. [...] (Democracia Social, 09/07/1893).

O foco nas disparidades de poder entre o povo e as elites e o apoio que o estado dá a essa elite é um recurso potente para causar a sensação de descontentamento do operariado com a política capitalista. As críticas à sociedade também passam por críticas

mais concretas às condições de vida do trabalhador, como no artigo "A situação econômica"

Para podermos mostrar aos nossos leitores as condições econômicas em que se acha hoje o proletário, entre nós, apresentamos-lhe em seguida o quadro da sua vida, tomando em tudo o termo médio das suas despesas actuaes, comparadas com a renda.

Um operário, não um trabalhador sem officio, mas um operário, o que se chama um official de officio, ganha actualmente, não sendo dos piores, 3\$500 réis por dia. [...]

Temos aqui um saldo mensal de 840 réis!

Estes dados são rigorosos estando ao alcance de qualquer um examinal-os detidamente.

Nunca, no Brasil o povo se viu em tão pobres circunstancias.

Imagine-se um homem que trabalha um mez, sem falhar um dia útil, e que no fim do mez restringindo-se ao absolutamente necessario, tem um saldo hypotetico de 840 réis! [...] (Democracia Social, 09/07/1893).

Incitando assim o descontentamento dos trabalhadores, mostrando como o trabalho deles vale mais do que eles recebem. Além disso, crítica à sociedade também se foca em criticar os costumes, mostrando como várias noções do sistema social conservador são nocivas à convivência humana, como no artigo "Fim de Século" (17/08/1893), no qual critica-se a valorização exacerbada à virgindade feminina e como isso é prejudicial às relações humanas, principalmente às mulheres. Isso nos mostra como a estratégia de mudança social não se dava apenas em uma mudança econômica, mas em uma mudança estrutural que também afetava a esfera dos costumes. Além de críticas mais elaboradas, também foram apresentadas críticas como no artigo "Sociedade Madrasta"

Uma estatística demonstra que durante o anno de 1891 morreram de fome na França nada menos de 97.000 pessoas.

O numero de loucos recolhidos ás casas de saude, por motivo de miseria e desgostos, foi no mesmo espaço de tempo de 71.000

O numero de processos criminaes subiu a 247.700

Bella pagina da sociedade de hoje! (Democracia Social, 09/07/1893)

Demonstrando como esse sistema não teve a capacidade, ou o interesse, de alimentar os trabalhadores; ou no artigo "Crise de Trabalho" (29/10/1893), em que informavam que ao menos 4 mil operários estariam desempregados no Rio de Janeiro e mil em São Paulo. Uma última estratégia que é utilizada aqui nessa categoria é a de criticar como as instituições não trabalham para o bem comum, mesmo que indiretamente, como no artigo "Não é razoável" (29/10/1893) — em que é criticado o fechamento da biblioteca pública em função de um falecimento — e no artigo "Irregular" (24/12/1893), onde é feita uma crítica à companhia de bondes por não avisar nem a imprensa quando mudavam seus horários, prejudicando quem utilizava o serviço. Este tipo de artigo tinha

a potencialidade de gerar a insatisfação em seu público e mostrar como a sociedade da época não tinha o bem comum como foco.

A próxima subcategoria é a de "incitação", onde foram classificados 19 artigos diferentes. A incitação tem a função de movimentar a classe trabalhadora de forma mais concreta, fornecendo ferramentas para que os trabalhadores se mobilizem, dando um direcionamento para eles ou até mesmo mostrando a possibilidade de novos horizontes através de sua ação. Ela contém um número razoavelmente menor de artigos do que a crítica à sociedade, porém não é menos importante. As duas categorias se complementam de forma que uma atua instigando, enquanto a outra direciona e dá ferramentas para a mobilização.

As estratégias de incitação de classe do jornal são menos variáveis do que as críticas à sociedade, porém ainda assim temos algumas estratégias diferentes. A primeira estratégia identificada, e a mais utilizada pelo jornal, é a de estimular diretamente os trabalhadores a se organizarem ou se mobilizarem de alguma forma, com artigos como "O Partido dos Trabalhadores". A Liga Operária já chegou a nomear duas comissões com o fim de organizar um partido que defendesse o interesse dos trabalhadores.

Nada se fez, porém, porque nada mesmo se podia fazer.

Só ha uma fôrma de se organizar um partido.

E a aggremação de homens cujos interesses, sob o ponto de vista social, sejam absolutamente iguaes e nitidamente compreendidos.

A Liga não dispunha da homogeneidade, nem mesmo da compreensão de interesses.

A nossa industria, rudimentar como é, criou uma classe de homens, uma classe de aspirantes, os nossos pequenos mestres, quasi proletarios, mas com pretensões, como é natural, a grandes industriaes, cujos interesses, não são, não pódem ser ainda definidos. [...]

Era isto o que faltava na Liga.

Os pequenos industriaes não teem os seus interesses de fôrma alguma presos aos partidos constitucionaes, mas tambem não votariam pela formação de um partido que fosse combater seus interesses, ainda que futuros e hypotheticos. [...]

Os trabalhadores, porém, têm os seus interesses definidos em toda a parte, sem dependencia de solo, de producção, de nacionalidade, ou de qualquer particularidade local.

Os seus interesses enunciamse em poucas palavras, são homens e, como tal, querem a igualdade social por via da igualdade economica: são productores e, como tal, querem a parte da producção relativa ás suas necessidades [...](Democracia Social, 16/07/1893)

Ou no artigo "Trabalhadores uni-vos!" (Democracia Social, 30/07/1893) — em que o jornal discorre sobre a revolução marxista e acaba com uma incitação aos seus leitores se mobilizarem em prol da revolução — além de artigos como "Eleições"

Na proxima semana deve effectuar-se uma reunião dos nossos companheiros afim de decidirem a sua attitude em pleito eleitoral desgnado para o dia 30 do corrente, caso elle chegue a effectuar-se e o governo não

preferir, para nos poupar trabalho, nomear por decreto os deputados e senadores do futuro Congresso Federal,

Se assim não for, o que muito estimariamos, é de presumir que os socialistas vão às urnas, como o foram na eleição de 20 de Novembro último, não só para afirmarem a sua fé política, como para protestarem contra a anarquia, o destoamento e a desmoralização que levaram na sociedade brasileira. (Democracia Social, 15/10/1893)

E "Opinião Sensata" (Democracia Social, 19/11/1893) — no qual o jornal publica um texto de outro jornal sobre o voto como um dever do cidadão — incitando assim seus leitores a se movimentarem em prol de seus interesses de classe.

Outra estratégia de incitação utilizada é a em que eles demonstram a necessidade de mudança, como no texto "Avante" (Democracia Social, 30/07/1893) — em que é explicitado as necessidades de se fazer a luta socialista. A última estratégia de incitação utilizada pelo jornal é a de explicar conquistas possíveis da classe trabalhadora, como no texto "O Sufrágio Universal" (Democracia Social, 06/07/1893) — em que eles discorrem sobre os trabalhadores terem conquistado o sufrágio universal através da luta — ou no texto "Vollmar e Malon" (Democracia Social, 15/10/1893) — no qual o jornal fala sobre a trajetória de luta e biografia dos dois socialistas europeus. Esses dois últimos artigos são levemente diferentes um do outro, porém os dois mostram a possibilidade de mudança social e caminhos concretos para tal mudança.

Por fim, a última subcategoria da agitação sobre a qual pretendo discorrer é a das "artes". Essa subcategoria também está presente nas notícias, pois ao mesmo tempo em que eles escreviam críticas de peças e livros, também as divulgavam. Foram categorizados 20 artigos diferentes sobre as artes em “agitação” e mais 5 em “notícias”, onde foram feitas divulgações do lançamento de livros socialistas e peças de teor crítico que passariam em Pelotas. No movimento operário o termo “artes” pode ter uma conotação bem específica, porém gostaria de tratar essa categoria da mesma forma que o jornal encarava as artes, que é através de manifestações culturais ligadas ao lazer, como livros, peças, músicas e outras manifestações do gênero.

Diferente das outras categorias, temos pesquisas acadêmicas que mencionam o vínculo desse jornal específico com a esfera artística. A partir da pesquisa "Operários e Participação no Início da República: o caso de Pelotas e Rio Grande" <sup>2</sup> de Beatriz Ana Loner, podemos ver uma série de conexões do movimento operário com

entidades bailantes, teatrais, carnavalescas, musicais e esportivas. Há indícios concretos da participação operária em entidades recreativas, tanto de forma dispersa e individual, quanto através da existência de várias sociedades

bailantes formadas predominantemente por operários ou artesãos (LONER, 1966, p. 78).

Por mais que possamos relacionar principalmente os anarquistas com o meio artístico, que em sua concepção "via na expressão artística uma necessidade inerente à condição humana" (SILVA, 1996, p.172), os socialistas também se debruçavam sobre as artes e os responsáveis pelo jornal *Democracia Social* não eram diferentes. Durante as publicações do jornal faziam suas críticas ao tipo de peças que eram feitas, pois uma concepção explícita que o movimento operário da época tinha era a potencialidade que o teatro tinha para despertar a consciência de classe.

De acordo com Maria Amélia Gonçalves da Silva (1996), o jornal *Democracia Social* também investia em discussões a respeito do teatro, publicando críticas a peças teatrais em cartaz. Segundo ela, o teatro seria uma possibilidade de construir consciência de classe:

Outra característica do teatro, clara no trecho acima, é a de facilitar o agrupamento de um considerável número de pessoas que recebem, de uma só vez, a mensagem. Esta, segundo o articulista - e a posição dominante no movimento operário - deveria mostrar a injustiça social, contribuindo para a criação da consciência de classe, sendo duramente criticadas as peças teatrais destinadas puramente à diversão (SILVA, 1996, p.171).

E o jornal *Democracia Social* faz exatamente isso quando publicou um texto de título "Que Praga!", em que discorrem sobre as sociedades dramáticas de Rio Grande.

No Rio Grande tem se fundado atualmente umas seis ou oito sociedades dramáticas particulares, que só representam dramalhões da velha escola e comédias mais ou menos suporíferas, de nulo alcance social. Por que não se dedicam a coisas mais úteis os moços que assim se dispõem a perder o melhor do seu tempo decorando declamações e ensaiando lances tétricos de romances de Ponson de Terrail - vícios que depois trazem para a vida prática? (*Democracia Social*, Pelotas, 17/12/1893 apud SILVA, 1996, p. 172)

As estratégias utilizadas nessa categoria são principalmente a divulgação de obras socialistas ou com teor crítico à sociedade capitalista, como a peça "O drama social" do escritor italiano Edmundo de Amicia, ou a obra "O Socialismo" do escritor Eugenio George. Além de publicar poesias e crônicas de teor crítico, as quais em sua maioria não eram de autoria dos redatores da revista, com potencial de mobilizar seu público através do descontentamento com a realidade social. A poesia e a crônica são consideradas ótimas ferramentas pedagógicas, pois a partir delas seria possível criar uma situação hipotética a fim de ensinar lições e propagar ideias de moralidade ao leitor.

A categoria de notícias engloba todo tipo de texto informativo sobre a atualidade, mesmo que venha acompanhado de alguma discussão posterior. Desde que o foco do artigo seja noticiar algo, ele entra nessa categoria. Para trabalhar a categoria eu criei 7 subcategorias: “Divulgação de socialistas eleitos”, “divulgação de manifestações e movimentações operárias”, “divulgação e movimentação de personalidades socialistas”, "divulgações de conquistas socialistas ou de operários", "divulgações de repressões aos socialistas", "divulgações das más condições de vida do operário" e "artes".

Para que um artigo seja classificado na subcategoria "divulgação de socialistas eleitos" é preciso que o foco dele seja noticiar socialistas que foram eleitos para algum cargo público, pode ser tanto através de números — como em uma notícia que avisa que 40 socialistas foram eleitos em tal parlamento — quanto expondo o(s) socialista(s) eleito(s) informando o cargo em que ele foi(foram) eleito(s), mesmo que exista algum desenvolvimento sobre a trajetória de tal socialista. O importante aqui é que o foco seja um ou mais socialistas assumindo algum cargo, para isso é importante que o jornal explicita qual cargo e quantos socialistas foram eleitos.

Em "divulgação de manifestações e movimentações operárias" é importante que o jornal esteja divulgando, através de uma notícia, alguma manifestação, mobilização, congresso, greve, conferência feita por parte de operários. É importante que o jornal explicita que foi uma mobilização em massa e de cunho operário ou que é uma organização de operários e qual tipo de manifestação é essa, se é um congresso, uma greve, uma assembleia e até mesmo movimentos. Também entram nessa subcategoria textos que não tenham o foco exatamente na ação dos operários, mas que trazem notícias que nos ajudam a entender como os operários estão constituídos, como a quantidade de operários na fábrica X ou a quantidade de mulheres operárias na região Y. Dados que ajudem a montar um retrato da classe operária seja de onde ela for.

A Subcategoria de "divulgação de personalidades socialistas e movimentações" diz respeito às notícias sobre personalidades socialistas e seu paradeiro. Para que um texto seja classificado nessa categoria é preciso que explicita o nome da personalidade socialista e algum dado sobre seu paradeiro ou mudanças de posição que tomadas, como uma personalidade que anteriormente não era socialista e agora é, ou tal socialista visita tal cidade. É importante que tenha uma conotação de informação, pois a partir do momento em que o foco é discorrer sobre a biografia da personalidade e como ela se mobilizou até agora, o texto deixa de ser uma notícia e entra na categoria de "agitação".

A subcategoria de "divulgações de conquistas socialistas" agrupa todas as notícias sobre alguma vitória ou resolução da classe trabalhadora, cujo foco não seja a vitória eleitoral. Aqui são classificadas notícias que divulguem medidas pró-operários nos parlamentos, conquistas de espaços que os socialistas não tinham alcançado, e derrotas eleitorais dos adversários do socialismo. Para que um texto seja classificado nessa subcategoria é preciso que ele esteja noticiando algo que beneficie o movimento socialista de alguma forma, seja através da facilitação de cooperativas, da derrota de um antissocialista nas urnas, da diminuição do preço de algum alimento etc.

A subcategoria de "divulgação de repressões aos socialistas" é feita para agrupar todos os artigos que estejam noticiando alguma forma de repressão aos socialistas, seja uma repressão estatal — como através do encarceramento —, ou uma repressão vinda da própria classe operária — como tal movimento operário impediu tal socialista de se manifestar. Para que um artigo entre nessa classificação é preciso que exista a notícia de alguma repressão concreta, explicitando a prisão, expulsão, ou fechamento de alguma associação de vertente socialista. É preciso que o motivo dessa opressão seja explicitamente o viés socialista.

A subcategoria de “Divulgação das más condições de vida do operário” engloba notícias que explicitem os problemas que a sociedade capitalista gera na vida dos operários. Para que um artigo seja classificado nessa subcategoria ele precisa estar noticiando a condição sem ter um desenvolvimento crítico em cima, a partir do momento em que a notícia se torna um plano de fundo para a crítica ela passa a entrar na categoria de "agitação".

A última subcategoria é a de "artes", ela foi criada para agrupar todas as formas de noticiar manifestações artísticas. Para que um artigo entre nessa categoria é preciso que seja explícita qual manifestação cultural o jornal está noticiando e que não exista uma crítica em cima dessa manifestação, sendo o foco inteiramente na notícia a respeito do evento ou livro. Também estão agrupados nessa categoria os artigos que noticiem o falecimento de artistas ou escritores.

#### **Quadro 4 – Categoria “Notícias”**

<b>Subcategoria</b>	<b>Tipos de conteúdos encontrados</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Divulgação de socialistas eleitos	Notícias escrita pelos redatores, correspondentes ou retirado de jornais ou revistas estrangeiras divulgando um ou mais socialistas eleitos para cargos públicos	13
divulgação de manifestações e movimentações operárias	Notícias sobre reuniões e congressos de organizações operárias ou socialistas, conferências de propaganda socialista, decisões de assembleias operárias ou socialistas, movimentações operárias ou socialistas organizadas e greves	30
divulgação de movimentação e personalidades socialistas	Informações sobre o paradeiro de personalidades socialistas, apresentação de autores e políticos socialistas, mudança da posição política de escritores em favor do socialismo e falecimento de socialistas	7
divulgações de conquistas socialistas ou de operários	Divulgação da votação de programas que beneficiem socialistas ou operários no congresso, medidas que beneficiem operários aceitas nos parlamentos, conquista de reivindicações de operários em fábricas ou oficinas, medidas políticas que diminuem o preço de produtos básicos e ideologia socialista conquistando espaço no debate público	8
divulgações de repressões aos socialistas	Notícias de socialistas e operários presos, rebaixamento de militares por serem socialistas e expulsão de socialistas da Liga Operaria	4
divulgações das más condições de vida do operário	Notificações de falta de empregos, suicídio de operários e regulamentos de trabalhos exploratórios	3
Artes	Divulgação de livros socialistas, peças críticas e falecimento de escritores socialistas	4
Total		69

Na estratégia de divulgação de socialistas eleitos foram encontradas 13 notícias, em que algumas foram divulgações da quantidade de socialistas eleitos, como na notícia "Triunfo Socialista" (Democracia Social, 09/07/1893) — na qual é noticiado a eleição de 40 candidatos socialistas no parlamento alemão — como também foi utilizada a estratégia de escolher um ou dois socialistas eleitos para informar a vitória eleitoral deles ao mesmo tempo divulgar suas ideias, como no artigo "Triunfo Socialista" (Democracia Social, 10/09/1893) no qual é informada a vitória do deputado socialista René Goblet junto de uma apresentação de algumas ideias do mesmo. Essas notícias são importantes para construir a noção de avanço nas conquistas socialistas e no movimento socialista, o que ajuda a impulsionar o próprio movimento operário pelotense a se mobilizar, pois tais notícias dão a noção de que, para a classe operaria, é possível lutar e trinar.

Já a divulgação de manifestações e movimentações operárias foram encontrados 30 artigos — a estratégia mais utilizada nas notícias. Dentro das divulgações estão principalmente as reuniões e congressos operários, assim como suas resoluções, por exemplo nas notícias "Conferências" (Democracia Social, 16/07/1893) — em que ocorre a divulgação de conferências de propaganda socialista da classe trabalhadora do Rio de Janeiro — "Socialismo nas Trade Unions" (Democracia Social, 09/11/1893) — em que são noticiadas as resoluções do congresso socialista na Inglaterra — na série de notícias sobre o Congresso de Zurich, nas edições 10, 17 e 26. Essas divulgações servem não somente para dar a noção de que o socialismo está avançando, mas também para ajudar a dar direcionamento à classe, mostrando assim exemplos reais de como a classe operaria está se organizando em outros países e quais suas pautas e resoluções. Também são feitas as divulgações de movimentos operários estrangeiros com o mesmo intuito, como a divulgação das movimentações operárias pelo sufrágio universal na Hungria — na notícia "O Sufrágio Universal" (Democracia Social, 08/10/1893), ou as divulgações da greve geral de mineiros na França e Bélgica — na notícia "Greve dos Mineiros" (Democracia Social, 12/11/1893). Outra estratégia importante nesse tipo de notícias é a divulgação de movimentos operários regionais, com o intuito de fortalecê-los e movimentar a classe em prol dos seus interesses, como é o caso da notícia "Gréve de carroceiros" (Democracia Social, 08/10/1893), ou da notícia "Greve Médica" (Democracia Social, 22/10/1893), ambas as notícias são sobre greves de setores de trabalhadores pelotenses. Também há a divulgação de associações de trabalhadores, associações socialistas e mobilizações de classe em geral, como na notícia "Mulheres Socialistas" (Democracia Social, 19/11/1893), na qual divulgam algumas associações de mulheres socialistas na Europa,

ou na notícia "Movimento Socialista" (Democracia Social, 10/11/1893), na qual é noticiado atualizações sobre o movimento socialista em Berlim e na Itália. Ou seja, essa divulgação de manifestações e movimentações de cunho operário ou socialista está estritamente ligada à ideia de fortalecer os movimentos de trabalhadores locais, fortalecer o socialismo em si, mostrar perspectivas para a classe trabalhadora e ajudar no direcionamento da mesma para a luta pelos seus interesses.

Dentro desse mesmo intuito é utilizada a divulgação de conquistas da classe trabalhadora, em que eles utilizam tanto conquistas jurídicas, como a divulgação das medidas pró-operários aprovadas no parlamento francês — descritas na notícia "Novas Conquistas" (Democracia Social, 30/07/1893) — ou na divulgação da medida, do parlamento italiano, que aprovava e facilitava a criação de cooperativas e bancos cooperativos — descrita na notícia "No Parlamento Italiano" (Democracia Social, 13/08/1893). Também era utilizada a divulgação de conquistas da própria classe operária pelotense, como no artigo "Operários Curtidores" (Democracia Social, 13/08/1893), no qual informavam que operários de Pelotas conseguiram conquistar folga aos domingos, além de incitar outros operários a reivindicarem a mesma coisa. Outro tipo de divulgação que faziam era a das conquistas socialistas no sentido de conquistar espaços, como na notícia "Significativo" (Democracia Social, 12/11/1893), na qual o jornal discorre sobre a tribuna federal do Rio Grande abrir espaço para artigos sobre o socialismo, lugar que os socialistas até agora não tinham alcançado. Além de mostrar caminhos possíveis, essas notícias tinham um alto teor de incitar a classe operária a lutar, a ideia de mobilização era central para as estratégias do jornal.

As últimas três estratégias empregadas nas notícias são a divulgação de personalidades socialistas, com 7 artigos, as divulgações de repressões aos socialistas, com 4 artigos, e a divulgação das más condições de vida do operário, com 2 artigos. Na divulgação de personalidades socialistas é exposto sempre algum fato ocorrido com o socialista, seguido de alguma incitação ao público conhecer sua ideia ou até mesmo a própria apresentação de suas ideias, como é o caso do artigo "Muito Significativo" (Democracia Social, 13/08/1893), no qual é apresentado ao leitor que o escritor Raul Pompeia mudou suas posições antissocialistas e começou a fazer propaganda no centro operário do Rio de Janeiro.

Foram detectadas somente duas divulgações das más condições de vida do operário, pois a maioria dos artigos sobre isso estão classificados na parte de agitação, na qual falo sobre as críticas a sociedade, porém não pude classificar todos nessa

categoria, pois quando o jornal fala sobre o suicídio de um operário em uma fábrica de Rio Grande, na notícia "Suicídio de um Operário" (*Democracia Social*, 01/10/1893) e quando fala de um telegrama enviado a eles avisando da falta de emprego nas fábricas do Rio de Janeiro, na notícia "Prodromes da Miséria" (*Democracia Social*, 24/09/1893), eles acabam não desenvolvendo muito e somente noticiando esses fatos recentes. Mesmo sem um desenvolvimento mais aprofundado sobre esses fatos, tais notícias tem um intuito claro de demonstrar problemas sérios nas condições de vida da classe operária que devem ser resolvidos com urgência.

Nas divulgações de repressão ao socialismo o foco na maioria dos artigos foi a repressão política, como a divulgação da condenação de um operário suíço no artigo "E BCA!" (*Democracia Social*, 30/07/1893) ou no artigo "Perseguição" (*Democracia Social*, 30/07/1893), onde é noticiado a prisão do socialista Baudin no 1º de maio em Paris. Também era noticiado repressões vindas da própria classe operária, como quando foi noticiado a expulsão dos editores e redatores do próprio *Democracia Social*, Guilherme Sauter e Alberto Rodrigues, da Liga Operária pelotense. Ou seja, não somente a crítica à repressão do estado capitalista, mas uma autocritica do movimento operário era feita nessas notícias. Isso, junto às recomendações de materiais de teoria socialista e das análises contextuais e críticas feitas pelo jornal, sinaliza uma forte intenção de intelectualizar a classe operária e não só tratá-la como uma massa de manobra para mobilizá-los. A ideia é ter uma classe operária atuante, intelectualizada, organizada e ciente de suas opressões e capacidades revolucionárias.

É essencial resgatarmos aqui a autora Laura Antunes Maciel para entender como esse jornal se caracteriza através da oposição ao jornalismo comercial. Não há aqui notícias banais, mas sim notícias cuidadosamente selecionadas com finalidades específicas da luta operária, provavelmente noticiando coisas que a grande imprensa comercial não trazia em suas páginas. O caráter informativo do jornal tinha um enfoque bastante explícito.

A categoria "Teoria Socialista" é o agrupamento de todos os textos teóricos ou entrevistas que contenham debates teóricos, nos quais o foco é a teoria para a construção do socialismo ou críticas teóricas ao capitalismo e outras opressões históricas. Os textos dentro dessa categoria devem conter uma explicação teórica argumentativa com base nas ideias de autores socialistas, mesmo que o autor não seja explicitado no texto. O principal para essa categoria é a teorização como uma oposição ao senso comum ou a utilização de simples exemplos. Os exemplos são importantes para ajudar na fundamentação do texto,

porém não podem ser o único embasamento e foco do texto. Para essa categoria foram criadas 5 subcategorias: "Debates sobre o Socialismo", "Premissas do Socialismo", "Ideias de Socialistas Renomados", "Críticas Teóricas ao Capitalismo" e "Origens Históricas das Opressões".

A subcategoria "Debates sobre o Socialismo" agrupa todos os textos em que o autor explicita um diálogo diretamente com críticos do socialismo, mostrando qual é a crítica e, a partir da teoria socialista, desenvolve um contra-argumento. É preciso que esse contra-argumento seja uma elaboração teórica rebatendo a crítica, utilizando e trabalhando conceitos e noções clássicas dos teóricos socialistas.

A subcategoria "Premissas do Socialismo" agrupa todos os textos que se focam em argumentar sobre as premissas básicas do movimento socialista, bem como conceitos e noções fundamentais da teoria socialista. Esses conceitos devem ter uma elaboração teórica a partir da tradição socialista, onde o texto tenha uma construção argumentativa com início, meio e fim. Por exemplo, mesmo se tratando de uma crítica à propriedade privada, essa crítica deve apresentar uma fundamentação teórica do que é propriedade privada para os socialistas.

A subcategoria "Críticas Teóricas ao Capitalismo" engloba todos os textos em que o jornal crítica dinâmicas que se apresentam no capitalismo, a partir de premissas socialistas, em que a elaboração teórica sobre a questão seja o foco. Essa subcategoria se difere da subcategoria de "crítica à sociedade" pela argumentação, utilizando conceitos e explicando noções básicas do socialismo que se chocam com os problemas sociais que são reproduzidos no capitalismo. Essa argumentação não pode ser embasada somente em exemplos, mas sim utilizando-os como apoio para as elaborações teóricas.

A subcategoria de "Origens históricas das opressões" abarca todos os textos em que os redatores do jornal denominam um sistema de opressão de seu período contemporâneo e, a partir dessa problemática, desenvolvem sua origem histórica. É necessário que os artigos nessa subcategoria deixem explícitas quais opressões estão trabalhando durante o texto e desenvolvam, a partir de conceitos e da dialética histórica, a raiz dessas opressões.

A subcategoria de "Ideias de Socialistas Renomados" agrupa todos os textos que são diálogos de grandes teóricos socialistas a partir da transcrição de entrevistas e discursos. Para ser classificado nessa categoria o texto não pode conter argumentações do redator, ou se tiver, esse não pode ser o foco do texto, tendo no máximo um comentário breve. Os textos nessa subcategoria devem ser no formato de transcrição direta de alguma

fala ou entrevista desses autores. É preciso que o tema desses discursos e entrevistas tenha o socialismo ou os problemas do capitalismo como tema.

**Quadro 5 – Categoria “Teoria socialista”**

<b>Subcategoria</b>	<b>Tipos de conteúdos encontrados</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Debates sobre o socialismo	Argumentações sobre o socialismo a partir de noções consideradas erradas pelos redatores do jornal	7
Premissas do socialismo	Textos argumentativos sobre noções fundamentais da teoria socialista	16
Ideias de socialistas renomados	Transcrição de entrevistas e discursos	2
Críticas teóricas ao capitalismo	Textos teóricos argumentativos sobre os problemas do capitalismo e transcrições de textos de mesma conotação	4
Origens históricas das opressões	Textos argumentativos traçando a raiz de opressões através da história	3
<b>Total</b>		<b>32</b>

A maior parte dos textos em “teoria socialista” tem um foco em explicar conceitos de teoria socialista, suas premissas, noções fundamentais para se construir o socialismo, assim como o porquê defendiam tais premissas e fundamentos. Grande parte dos artigos, principalmente os primeiros, são explicações retiradas das obras de Karl Marx e Frederich Engels, porém feitas com as próprias palavras dos autores, para debater premissas que são fundamentais ao socialismo.

O movimento socialista, que em todo o velho mundo domina a política, a interna como a externa, baseia-se na economia social. É sem dúvida alguma de natureza econômica esta questão; pois em primeiro lugar é uma questão do estômago.

A questão social é um producto directo da mudança fundamental na organização da assimilação social, um facto economico que resultou dali, que o systema da pequena propriedade derribado — revolucionado — e consequentemente o fim deste poderoso movimento è uma reforma fundamental, ou melhordito, uma revolução da economia politica actual.

O fim deste movimento internacional é:

Substituição dos capitaes particulares — (quer dizer, da maneira capitalista da producção, que se regula somente pela concurrencia livre) — pelo capital collectivo — isto è, por está fôrma da producção, que tem por base a propriedade collectiva de todos os productores em todos os meios de produzir. Esta fôrma collectiva da producção acabará com a concurrencia de hoje, submettendo o processo da producção a uma direcção commum, a qual tambem executará a repartição do producto commum (social) de todos a todos, segundo a medida da quantidade de trabalho de cada um. [...] (Democracia Social, 16/07/1893)

Mesmo assim o autor não trata seus receptores como incapazes de entender conceitos complexos. Ele utiliza explicações acessíveis para questões complexas, porém desenvolvem-nas muito bem, fazendo com que cada texto fale apenas de um tema específico ou dois no máximo, pois aqui a preocupação do autor é ser o mais didático possível.

Podemos perceber que as questões centrais, na concepção do periódico, para explicar teoria socialista são: o sistema econômico, o sistema de opressão e exploração, e o campo dos costumes. É nítida a preocupação que o periódico tem na didática e na ideia de transformação social, não somente pela implementação de um socialismo vulgar onde somente as classes são abolidas, mas que acabe qualquer tipo de opressão. A opressão que eles dão maior foco, além da exploração de uma classe sobre outra, é a dominação do homem sobre a mulher, e para demonstrar como essa opressão está enraizada em seu meio social é traçada a explicação histórica da origem de tal opressão. Como no texto da edição 23:

A fôrma da familia é uma criação do respectivo systema da sociedade e por conseguinte ha de reflectir em cada epoca o estado do desenvolvimento social. Conhecemos a fôrma da familia de hoje, como tambem as fôrmas do passado, mau inutil e utopico seria querer descrever minuciosamente a fôrma da familia futura.

O que podemos saber ao certo são as suas bases e dali podem tirar-se algumas conclusões geraes sobre ella.

A sociedade collectivista garante a cada productor iguaes condições economicas, iguaes direitos politicos e sociaes.

Productores somos todos, homens e mulheres.

Com a abolição das empresas particulares de hoje e com a organização da producção com a organização da prodcção como serviço publico, cssará toda a especie de exploração.

Não haverá mais classes: nem capitalistas nem assalariados.

O proprio sexo não existirá perante a producção futura.

Já hoje o trabalho da mulher na grande industria moderna é quasi de tanto valor, como o do homem.

E, como temos demonstrado, foi justamente a produtividade relativamente superior do trabalho do homem que em certa época do desenvolvimento económico originou a opressão da mulher e a monogamia. Esta superioridade da grande indústria moderna cessou e, por tanto, cessarão os efeitos a opressão da mulher, a monogamia e a prostituição. Com a igualdade económica vem também a igualdade social e política dos sexos, exactamente como outrora apareceu a opressão do sexo feminino pela sua inferioridade económica. [...]

Como o leitor vê no exposto, tomamos o termo monogamia não no sentido da palavra, mas no seu sentido histórico.

A família monogama é para nós a família constituída por um par e que tem por causa e fins interesses de natureza económica. (Democracia Social, 10/12/1893)

Um dos recursos mais utilizados é o de recorrer à história como recurso didáctico, fazendo um desenvolvimento da questão-problema e para isso utiliza uma explicação histórica, como no texto “Sobre a teoria do Socialismo” da edição 13:

Ainda mais. Na maior parte dos estados históricos os direitos concedidos aos cidadãos são determinados segundo a propriedade, o que constitui uma declaração directa de que o estado é uma organização da classe possuidora, para sua segurança contra a não possuidora.

Isto mesmo já encontramos nas antigas Athenas e Roma onde os cidadãos gozavam de direitos maiores ou menores segundo a quantidade das propriedades de cada um.

Assim se deu no estado feudal da meia idade, onde o poder político se determinou segundo as dimensões da propriedade em terras e assim se dá do [palavra ilegível] eleitoral dos modernos estados representativos.

Este reconhecimento político graduado segundo as diferenças da propriedade dos cidadãos não é entretanto essencial. Ao contrário. Elle significa um gráo inferior do desenvolvimento do estado. [...] (Democracia Social, 01/10/1893)

O recurso histórico é importante para que os leitores consigam visualizar exemplos sobre o objetivo do texto, além de entender como as problemáticas e opressões se desenvolveram pelo tempo.

Nas edições finais aparecem cada vez mais explicações de noções socialistas rebatendo críticas recorrentes ao socialismo feitas na sociedade da época, utilizando um arcabouço teórico muitas vezes retirado das obras de Marx e Engels — utilizando suas próprias palavras — para contrapor essas críticas, como na edição 20:

A objecção mais commum e mais trivial que se póde ouvir contra o socialismo é que este quer abolir ou destruir a família.

Ha ainda muita gente que pensa que com uma objecção destas e com palavrões como amor livre e outros o socialismo fique justificado de ante-mão.

O que ha de verdade nisso?

A família de hoje é monogama. Não o foi sempre. Outras fórmãs precederam esta.

A monogamia é fundada na senhoria do homem sobre a mulher, com o fim de procrear filhos de não duvidosa procedencia.

Esta procedencia deve ser conhecida, porque esses filhos hão de se tornar herdeiros dos bens do pai.[...] (Democracia Social, 19/11/1893)

É utilizada a transcrição de uma entrevista de Engels e de discursos de socialistas para que o público tenha contato direto com os principais disseminadores do socialismo e suas ideias, além de serem feitas críticas ao capitalismo através de um debate teórico sobre como os problemas estruturais do capitalismo se apresentam na sociedade.

Geralmente os capitalistas encaram os sábios como uma especie de bichos aborrecidos, tão inhabeis como impolidos.

Elles teem a complacencia de concordar umas certas honras consagradas á pessoa de um sabio, no acto do seu enterramento e até mesmo numa estatua para lhes perpetuar a memoria, com tanto que durante a vida elles, os sábios, se conservem isolados nos seus gabinetes de trabalho ou nos laboratorios, considando-se muito insatisfeitos por lhes perdoarem o pleno exercicio dos seus caprichos.

Assim o bom burguez intitula as investigações sciéntificas.

Somente os pseudo-sábios, os ignorantes, cujo charlatanismo é superior á sciencia, adquirem facilmente honras e riqueza.

O trabalho cerebral é uma mercadoria como o trabalho manual, e como hoje constitue regra a sobre-produção em quasi todas as mercadorias, os trabalhadores da inteligencia não fogem a esta regra e estão muito longe de formar uma excepção [...] (Democracia Social, 24/12/1893)

É importante notar como a didática é algo central nos textos de teoria socialista, mesmo sem medo de se repetir, o autor se debruça sobre o mesmo assunto em textos longos para ter certeza de que seu receptor vai ter um bom entendimento. Isso demonstra como um dos objetivos primários do jornal é de intelectualizar a classe operária, fazendo-os cientes das opressões que recaem sobre eles e sem ter medo de falar das próprias opressões que eles cometem, afinal parte dos leitores eram homens. O jornal, além de querer ensinar teoria socialista, apoiado nas teses tanto de Marx, quanto de Engels, se foca em gerar senso crítico em seu público em busca de cumprir seus objetivos de transformação social para uma sociedade mais livre, justa e harmoniosa.

A categoria de “Denúncias” enquadra todos os textos em que o jornal faz uma denúncia concreta a uma situação de exploração de trabalhadores, ou a uma ideologia que prejudica a classe trabalhadora. Dentro desta categoria foram criadas duas subcategorias: "Exploração" e "Ideologia". A subcategoria de exploração remete a denúncias concretas à exploração de patrões sobre empregados, condições de trabalho ruins e demissões. Para entrar nessa categoria é necessário que o texto explique qual é a exploração, ou as péssimas condições de trabalho, ou quantas foram as demissões e indique em qual tipo de companhia ou fábrica em que essa situação aconteceu. Já na de "Ideologia" estão classificados todos os artigos com conotação denunciativa onde o jornal informa os leitores que as ideologias de tal organização, pessoa, ou periódico é contra a classe operária.

**Quadro 6 – Categoria “Denúncias”**

<b>Subcategoria</b>	<b>Tipos de conteúdos encontrados</b>	<b>Quantidade de textos</b>
Exploração	Textos dos redatores denunciando casos de exploração em fábricas ou oficinas	12
Ideologia	Texto dos redatores criticando a ideologia de periódicos	1
Total		13

A maioria dos artigos classificados na categoria “denúncias” segue com o princípio de trazer mudanças concretas à vida material da classe trabalhadora pelotense a curto prazo, parecido com a categoria “Apoio”, ao mesmo tempo em que tenta utilizar as estratégias discutidas na categoria “agitação”. Porém tem uma única denúncia que parece seguir pelo caminho de tentar intelectualizar a classe operaria e prevenir seu público de adquirir materiais que o jornal considera problemáticos, onde no texto de título "PARA REGISTRAR" (Democracia Social, 03/09/1893) o periódico denuncia o caráter burguês do jornal “O Tempo” e suas ideias de apoio à implementação de uma ditadura militar no Brasil. Como vimos através das teses de Laura Antunes Maciel, isso demonstra a caracterização da imprensa operária a partir do contraste com a imprensa comercial. Foram categorizadas 13 denúncias nas edições do periódico. Inicialmente o periódico publicou, em sua sexta edição, uma denúncia intitulada "DIMINUIÇÃO DE SALARIOS" (Democracia Social, 13/08/1893), onde denunciava a redução no salário dos operários em uma fábrica não identificada em Rio Grande. Não se sabe se essa primeira denúncia ocultava o nome da fábrica propositalmente ou por falta de informação, pois a partir dessa edição só vamos voltar a ter denúncias do tipo — e dessa vez nomeando, ou ao menos indicando, as fábricas — na edição de número 15.

A partir do texto "EXPLORAÇÃO" (Democracia Social, 15/10/1893), o jornal faz sua primeira denúncia, a qual expõe a situação de uma costureira que teve o salário reduzido na fábrica "Srs. Julio Silva & C.", explicando que a “redução salarial” se dá em motivo de multas absurdas para o funcionário, listando todas as coisas que geram multa em tal fábrica.

Uma costureira da fábrica de calçados dos Srs. Julio Silva & C. recebeu, como ordenado correspondente ao seu trabalho no mes de Setembro, a quantia de 600 réis.

A costureira ganhou mais do que isso, mesmo segundo a lei da fábrica, ella incorreu em diversas penas que são punidas com salario e [palavra ilegivel] reduziu o ordenado a 600 réis.

Na fabrica dos Srs. J. Silva & C. Paga-se multa por vir tarde, paga-se multa por conversar, paga-se multa por cuspir no chão, paga-se multa por fumar, e não nos consta que se ganhe alguma coisa por não incorrer em qualquer destas culpas.

Essa parte do povo que trabalha na fábrica e que cá fora já paga tudo, é justo que vá lá dentro pagar o fim de tudo, como diz Zola.

Uma Fabrica é um Estado dentro de outro Estado.

As fabricas estabelecem multas e regulamentos sem consultar aquelles para os quaes são estabelecidas taes leis.

É a mesma coisa. (Democracia Social, 15/10/1893)

As denúncias, além de críticas, seguem com um tom de incitação à classe a se mobilizar. A maior parte das denúncias tentam trazer o nome da fábrica e uma extensa descrição da situação exploratória da qual os operários estão sujeitos. Várias dessas denúncias têm conexões entre si e a maior parte delas está falando sobre a fábrica “Julio Silva & C.”, na edição 20 o periódico continua essa mesma denúncia, porém explicando mais a fundo a situação exploratória da fábrica.

A fabrica Julio Silva & C. tem um regulamento.

Informam-nos que desse regulamento consta, entre outras coisas, o seguinte:

As costureiras que por qualquer circumstancia faltarem um dia à fabrica, são multadas em tres mil réis.

Não sabemos se os homens incorrem na mesma multa por identica falta, sendo possivel que não, porque os homens teem um espurnear mais prompto.

Mas que isso se desse com os homens seria, não diremos razoavel, mas de uma certa maneira menos barrivel.

Com as mulheres, porém, é abominavel.

A direcção dessa fábrica não deve ignorar que as mulheres nuns dados dias de todos os mezes não se podem molhar. Geralmente não se podem molhar tres dias.

Ora, supponha-se comprehendida neste caso aquella costureira que nós já dennunciamos aqui que recebem pelo seu trabalho de um mez a quantia de 600 réis.

Impossibilitada de se molhar e chovendo tres dias consecutivos, teria de pagar uma multa de nove mil réis, 9\$000.

Vencendo 600 réis por mez, ou seja vinte réis por dia, ella teria de trabalhar quatrocentos e cincoenta dias para pagar aos Srs. Julio Silva & C. os tres dias que não se pode molhar.[...]

Porque é entrão que a sociedade não vinga este outro fraco, victima do salario, que é todos os dias usurpado iniquamente pelo capital?

Então a sociedade tem duas logicas?!

Então a sociedade tem um sentimentalismo estudado convencional, uma commoção official para umas determinadas injustiças, e para outras tem um bocejar suino, um recolher de hombros lorpn, de indiferença de bebado?

Não, não pode ser!

E quando o [palavra ilegivel], quando o seja mesmo, aqui estamos nós — exepção embora — para protestar em nome do direito, em nome da justiça, em nome da razão, contra todas estas iniquidades, contra todas estas usurpações, contra todas estas ladruerias.

Para isso nasceu a Democracia Social e nesse papel ha de morrer. (Democracia Social, 19/11/1893)

É possível perceber, mesmo que essa não seja a maior quantidade de artigos produzidos pelo jornal, a centralidade que essa estratégia tinha. As denúncias não eram somente denúncias, mas sim uma forma de se travar a luta de classes. Uma luta em que o jornal era uma arma central. O compromisso que os editores tinham com a classe operária era tamanho que expunham seus nomes e não tinham medo de citar nomes de fábricas e denunciar qualquer situação que consideravam abusiva para os trabalhadores.

Essa série de denúncias é uma estratégia que serve tanto à agitação da classe operária, atuando através do campo das paixões — expondo injustiças — ao mesmo tempo que foi uma maneira de tentar causar mudanças efetivas nas condições de trabalho daqueles operários. Sendo, então, uma estratégia que visava incentivar os trabalhadores a se mobilizarem e pressionarem as fábricas a atenderem as reivindicações da classe. Temos indícios claros do incômodo que as denúncias geraram à fábrica “Julio Silva & C.”, pois a mesma processou o jornal em função das primeiras denúncias que sofreu — na edição 22 (03/12/1893) do periódico é informado ao leitor sobre o processo sofrido pelo jornal.

#### **IV. Conclusões**

A partir dessa análise percebemos como o jornal se apodera de uma enorme gama de táticas para tanto construir quanto mobilizar a classe operária em Pelotas no início da República. O histórico dos editores e o teor de seus textos são combativos, ao mesmo tempo que são didáticos e informativos. A pluralidade na composição do jornal é um forte fator para que tantas técnicas diferentes sejam empregadas e, a partir de tais técnicas, fica explicitado o comprometimento do jornal com a luta operária, a intelectualização da classe, a vontade de mobilizar os operários em prol tanto da defesa de seus interesses como da luta pelo socialismo e a construção de uma sociedade justa, livre e harmoniosa onde todas as formas de opressão sejam extintas.

Expondo o que os redatores pretendiam mostrar e analisando tais táticas podemos compreender como esse gênero de jornalismo contrasta com o jornalismo comercial, sendo uma ferramenta de luta, mobilização, reivindicação, intelectualização, apoio e direcionamento. Mais especificamente, podemos compreender como esse grupo específico de socialistas vinculados à redação do jornal pretendia utilizar o jornalismo como uma das estratégias principais para a Luta de Classes e, a partir disso, contribuir

para a caracterização da classe operária de Pelotas e para a memória do movimento operário.

As táticas utilizadas nesse jornal são fundamentais, assim como as táticas empregadas no jornalismo operário como um todo. Devemos olhar com atenção como esse jornalismo se caracterizava e como suas táticas podem ser transpostas para fortalecer os movimentos operários e socialistas da contemporaneidade. É imprescindível aprendermos com aqueles que lutaram antes de nós, para que possamos nos aperfeiçoar cada vez mais em nossas lutas do dia a dia, trabalhando por uma sociedade livre de opressões.

Apêndice:

**Quadro 1.1 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Rede Operária”]**

<b>Periódicos recebidos pelo Democracia Social</b>	<b>Quantidade de vezes que foi informado o recebimento</b>	<b>Estado ou cidade de origem do periódico</b>
Lyzeu Rio Grandense de Agronomia e Veterinaria	1	Rio Grande
Club União dos Estudantes	1	Pelotas
Socialista	1	Brasília
Patriota	2	Rio Pardo
Combatente	2	Santa Maria
Taquaryense	2	Taquary
Bisturi	2	Rio Grande

Correio Mercantil	2	Pelotas
Ensaio Literarios	2	Pelotas
Actualidade	2	Rio Grande
Corymbo	2	Rio Grande
Til	2	Alegrete
Quinze de Novembro	1	Bagé
Diario do Rio-Grande	1	Rio Grande
Evolução	2	Rio-Grande
Echo do Palmar	1	Santa Victoria do Palmar
Prescrulador	1	Taquary
Club União dos Estudantes	1	Taquary
A Semana	1	Rio de Janeiro
Carmense	1	Rio de Janeiro
Cosmopolita	1	São Paulo
Gazeta Serrana	1	Cruz Alta
Clarim	1	Rio Grande
Imparcial	1	Uruguayana
Commercio	1	Uruguayana
O Tempo	1	Porto Alegre
Lanterna	1	Rio Grande
Diario Popular	Regularmente	Pelotas
O Proletario	1	Alagoas
Actualidade	1	Rio de Janeiro
Commercial	1	Bahia
Regenerador	1	Bahia

**Quadro 1.2 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Rede Operária”]**

<b>Lista de periódicos e associações que o Democracia Social enviou exemplares</b>	<b>Quantidade de vezes que foi anunciado o envio</b>	<b>Estado ou cidade do periódico</b>
Correio Mercantil	1	Pelotas
Diario Popular	1	Pelotas
Ensaio Litterarios	1	Pelotas
Diario do Rio Grande	1	Rio Grande
Actualidade	1	Rio Grande
Echo do Sul	1	Rio Grande
Artista	1	Rio Grande
Rio Grande do Sul	1	Rio Grande
Tribuna Federal	1	Rio Grande
Combatente	1	Santa Maria

Taquaryense	1	Taquary
Giustizia	1	São Paulo
Socialista	1	Rio de Janeiro
Chronica	1	Rio de Janeiro
Tribuna Operaria	1	Pará
Protesto Operario	1	Lisboa
Biblioteca Pública	1	Pelotas
Liga Operaria	1	Pelotas
Club Commercial	1	Pelotas
Club do Commercio	1	Pelotas
Club Caixeiral	1	Pelotas
Sociedade Musical União	1	Pelotas
Feliz Esperança	1	Pelotas
Culto Evangelico	1	Pelotas
Egreja Matriz	1	Pelotas
Bibliotéca Pública	1	Rio Grande
Liga Operaria	1	Rio Grande
Jo Deaterro	1	Rio Grande
Centro do Partido Operario	1	Rio Grande
Novo Centro Operario	1	Rio de Janeiro
Centro Operario	1	Bahia

**Quadro 1.3 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Rede Operária”]**

<b>Lista de periódicos divulgados</b>	<b>Estado ou cidade de origem do periódico</b>	<b>Idioma do periódico</b>
Tribuna Operaria	Pará	Português-Brasil
Operario	Maranhão	Português-Brasil
Socialista	Rio de Janeiro	Português-Brasil
Giustizia	São Paulo	Italiano
Schiavo Branco	São Paulo	Italiano
Corymbe	Rio Grande	Português-Brasil
Correio Mercantil	Pelotas	Português-Brasil

**Quadro 2.1 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Anúncios”]**

<b>Lista de tipos de trabalho oferecidos nas vagas de emprego</b>	<b>Quantidade de anúncios diferentes para cada tipo de trabalho</b>
Sapateiro	1
Tipografo	1
Hydraulica	1
Empalhador	1
Marceneiros	2
Oficial de Canteiro	1
Cuidadora de Criança	1
Serralheiros	1
Pedreiros	1

**Quadro 2.2 – Categoria “Apoio” [Subcategoria “Anúncios”]**

<b>Lista de serviços divulgados</b>	<b>Quantidade de anúncios diferentes para cada serviço</b>
Marmorista	1
Tamancaria	1
Barbeiro	7
Relojoeiro	3
Escultor	1
Vendedor de fumo	1
Cobrador de dívidas	1
Sapateiro/Sapataria	3
Alfaiate ou Alfaiataria	4
Correaria	1
Tabacaria	1
Venda de bebidas alcoólicas	3
Serviços Funerários	1
Comes e Bebes [inclusos armazéns]	5
Serralheria	1
Padaria	1
Produtos Fúnebres em Mármore	1
Curtume	1
Venda de livros, jornais ou revistas	3
Funilaria	3
Venda ou concerto de móveis	3
Salão de beleza	3
Chapelaria	1
Fotógrafo	1
Ferraria ou serviço de ferreiro	2

Fábrica de sabonetes	1
Marcenaria	1
Açougue	1
Dentista	1
Médico [olhos, ouvidos e garganta]	2
Advogado	1
Farmácia	1

### Referencias:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

FERREIRA, Maria Nazareth. **A imprensa operária no Brasil: 1880**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

JARDIM, Jorge Luiz. Imprensa operária: comunicação e organização. **Estudos Ibero-Americanos**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 27, 31 dez. 1996. EDIPUCRS.  
<http://dx.doi.org/10.15448/1980-864x.1996.2.28550>.

LONER, Beatriz Ana. ANTÔNIO: DE OLIVEIRA A BAOBAD. In: GILL, Lorena Almeida; KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel (org.). **A família Silva Santos e outros escritos::** escravidão e pós-abolição ao sul do brasil. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019. p. 79-85.

LONER, Beatriz Ana. LÍDERES NEGROS, LÍDERES OPERÁRIOS. In: GILL, Lorena Almeida; KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel (org.). **A família Silva Santos e outros escritos::** escravidão e pós-abolição ao sul do brasil. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019. p. 97-122.

LONER, Beatriz Ana. O projeto das ligas operárias do Rio Grande do Sul no início da República. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 31, n. 17, p. 111-143, jul. 2010.

LONER, Beatriz Ana. OPERÁRIOS E PARTICIPAÇÃO NO INÍCIO DA REPÚBLICA: o caso de Pelotas e Rio Grande. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 71-89, dez. 1996.

LONER, Beatriz Ana. Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande, 1888-1930. Pelotas: Editora e Gráfica Universitaria-Ufpel, 2001.

MACIEL, Laura Antunes. Imprensa, esfera pública e memória operária - Rio de Janeiro (1880-1920). **Revista de História**, São Paulo, n. 175, p. 415, 20 dez. 2016.

Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).

MARÇAL, João Batista. **A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: S.N., 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

MORGADO, Tamiris Aparecida Bueno; NUNES, Amanda Cristina de Souza; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A história vista de baixo e as resistências nas instituições educativas. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 4668-4675, 17 jan. 2022. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42846/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A Circulação da Imprensa Operária Brasileira no Final do Século XIX e Primeiras Décadas do XX. In: QUEIRÓS, César Augusto Bubolz; ARAVANIS, Evangelia (org.). **Cultura Operária: trabalho e resistências**. Brasília: Ex Libris, 2010. p. 111-134.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. **GUIA para o estudo da imprensa periódica dos trabalhadores do rio grande do sul: 1874/1940**. Porto Alegre: Ed. Universidade/Ufrgs, 1989.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. A mesma classe, a mesma luta, o mesmo idioma. breves notas sobre a circulação da imprensa operária publicada no brasil e em portugal. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 9, 2008, Porto Alegre. **Anais**.

SILVA, Maria Amélia Gonçalves da. ROMPENDO O SILÊNCIO: a participação feminina no movimento operário de rio grande-pelotas (1890-1920). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 157-175, dez. 1996.

THOMPSON, Edward Palmer. **A Formação Da Classe Operária Inglesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2004.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudo sobre cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.